

A evolução tecnológica da medicina, ocorrida nas três últimas décadas, propiciando um maior êxito nas ações, tanto diagnósticas, como terapêuticas, aliadas a uma maior e nem sempre adequada disseminação das informações aos leigos, passou a requerer um aprimoramento da qualidade dos serviços prestados.

Nos diagnósticos por imagem ocorreu o desenvolvimento de aparelhos, a incorporação de novas técnicas e equipamentos, um maior poder de resolução dos materiais de impressão das imagens e a introdução de contrastes mais seguros. Estes fatos determinaram a busca não só por diagnósticos mais precoces e precisos, mas também por terapias menos invasivas. O CBR analisando o cenário que se abria, as experiências vividas no exterior e o surgimento de empresas de avaliação de qualidade sem ligação com as Especialidades, optou por iniciar seus próprios programas. Em 1992 foi criado o Programa de Qualificação em Mamografia, que juntamente com as atividades desenvolvidas por outras Sociedades, foi responsável por inúmeras ações ocorridas nesta área, como: a renovação do parque instalado com substituição dos equipamentos antigos pelos de alta resolução, a conscientização dos médicos e das mulheres da necessidade de controle do câncer de mama e a adoção da mamografia como método de rastreamento em substituição ao auto-exame, inclusive a nível governamental.

Com o acúmulo de conhecimento dos trabalhos e dos serviços, mais recentemente foram criadas as Comissões de Ultra-sonografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Todas, hoje, em franca atividade e com expressivos resultados.

Historicamente nossas Sociedades de Especialidades certificam seus médicos, atestando a capacidade dos mesmos. Ocorre, porém, que os resultados nos diagnósticos por imagem sofrem influência direta não só dos profissionais, mas também dos equipamentos utilizados, dos materiais empregados e de técnicas e protocolos de exame. Todas as comissões do CBR têm trabalhado no sentido educativo e de inclusão dos serviços, dando oportunidade àqueles que investem na qualidade o reconhecimento e a diferenciação, tanto pelos pacientes, como pelos médicos e operadoras de planos de saúde. É necessário entender, ainda, que aqueles que investem no resultado de seus exames, seja através de equipamentos ou mesmo da reciclagem dos seus profissionais, merecem uma identificação e diferenciação mercadológica, até porque são eles que mais contribuem para sedimentar a confiança da população e para a consolidação do método.

As análises financeiras realizadas pelo CBR mostram que os investimentos dos serviços para participarem dos programas são pequenos, principalmente quando comparados com o retorno recebido, pois têm acarretado uma maior confiança aos pacientes, um grande interesse de operadoras, um importante mecanismo de ajuda nas causas de responsabilidade civil e conflitos éticos enfrentados e como ajuda na consolidação da CBHPM.

É preciso, portanto, o apoio de todos, não só na participação efetiva de seus serviços, mas também na defesa da qualificação, como ferramenta fundamental de garantia de uma medicina de qualidade aos brasileiros.

Dr. Aldemir Humberto Soares

é Diretor Responsável pelo Boletim do CBR

OPINIÃO



QUALIDADE DEVE SER A META